

## O REALISMO MARAVILHOSO NA OBRA *NOITES NO CIRCO*, DE ANGELA CARTER

Matheus Carlesso da Silva<sup>1\*</sup>, Altamir Botoso<sup>2</sup>

1. Estudante do curso de Letras-Português/Inglês, da Universidade Estadual De Mato Grosso do Sul (UEMS).
2. Professor do Curso de Letras-Português/Espanhol da UEMS

### Resumo

Conhecido como realismo maravilhoso, essa vertente tem início na segunda metade do século XX, podendo ser entendida como um evento que ocorre fora da ordem do ordinário e também do natural, pressupondo por parte das personagens, algum tipo de fé diante do acontecimento sobrenatural. Cria-se dentro do realismo maravilhoso um mundo de possibilidades, um mundo em que as histórias que ouvíamos quando crianças é totalmente possível de se concretizar. Tendo isso em mente, o presente estudo propõe-se a analisar o romance *Noites no circo*, da escritora inglesa Angela Carter, que tem como personagem principal uma trapezista que possui asas. Com isso, essa pesquisa objetiva estudar o realismo maravilhoso tendo um olhar especialmente dirigido para a obra mencionada, fundamentando-se nos principais estudiosos do maravilhoso – Carpentier (1987), Chiampi (2012), Todorov (2003) e, posteriormente, identificar e analisar como esse gênero se manifesta no romance.

**Palavras-chave:** Literatura Inglesa; Pós-modernismo; romance.

### Introdução

Maravilhoso é um termo bastante conhecido e usado, de modo geral, para adjetivar algo que é ótimo, deslumbrante etc. Contudo, além de adjetivo, “maravilhoso” possui uma classificação dentro da literatura, segundo a qual é conhecido como Realismo Maravilhoso, uma vertente que tem início na segunda metade do século XX e à qual muitos se referem também como Realismo Mágico.

Neste trabalho, optaremos pelo uso do termo Realismo Maravilhoso, pois compreendemos “a magia como um elemento inerente ao realismo maravilhoso” (BOTOSO, 2011, p. 201), englobando, assim, os conceitos de magia e mágico no âmbito do maravilhoso.

O Realismo Maravilhoso pode ser entendido como um evento ocorrido fora da ordem do ordinário e também do natural, porém esses eventos mantêm como pano de fundo uma realidade comum, pois este “gênero narrativo contém uma lógica de não exclusão dos elementos naturais e sobrenaturais” (FIGUEIRA, 2000, p. 24). Cria-se dentro do realismo maravilhoso um mundo de possibilidades, no qual as histórias que ouvíamos quando crianças sobre animais falantes, gigantes etc., não criam nenhum questionamento ou estranhamento, tudo é totalmente cabível no contexto da narrativa, já que nos “contos maravilhosos [...] não existe o impossível, nem o escândalo da razão [...]” (CHIAMPI, 2012, p. 60).

O romance *Noites no circo* está entre as obras de maior sucesso da escritora inglesa Angela Carter, escritora essa que possui um perfil com fortes traços feministas, pós-modernos e que abraça o realismo maravilhoso em seus trabalhos. Publicado originalmente em março de 1984, o livro nos apresenta a personagem Sophie, mais conhecida como Fevvers, uma grande trapezista que ganha sua vida fazendo apresentações no circo do Coronel Kearney, entretanto, Fevvers é uma artista com um traço único, a sedutora moça tem asas.

Partindo do maravilhoso e encantador mundo circense que ambienta o romance, nosso estudo se propõe a identificar e analisar as manifestações do Realismo Maravilhoso, criando uma conexão entre teoria literária e obra, usando como referência teórica os principais críticos do gênero, a exemplo de Irleamar Chiampi, tendo um olhar especialmente dirigido para a obra *Noites no circo* de Angela Carter e, com isso, identificar e analisar como essa categoria se manifesta no romance.

### Metodologia

O nosso estudo tem caráter analítico-descritivo, uma vez que vamos trabalhar com a análise de uma obra literária. O foco principal serão os elementos que tornam possível classificar ou não uma obra como pertencente à vertente do Realismo Maravilhoso, e para tal, serão realizados estudos teóricos e sobre teoria literária, fundamentando-se nos principais estudiosos do Realismo Maravilhoso, como Irleamar Chiampi (2012), Alejo Carpentier (1987), Tzvetan Todorov (2003), entre outros. Com isso buscaremos identificar e analisar as características do Realismo Maravilhoso na obra *Noites no Circo*, de Angela Carter, estabelecendo um diálogo entre teoria e romance.

### Resultados e Discussão

Após a leitura dos textos teóricos e análise da obra de Carter, podemos constatar que a autora britânica vale-se do realismo maravilhoso em diversos trechos do romance. Partimos de Fevvers, a personagem central do livro, que utiliza uma característica peculiar de seu físico - suas asas - desde criança no bordel de Mãe Nelson, onde é comparada a um anjo, iniciando a sua vida artística no papel de estátua viva representando o Cupido e, já adulta, torna-se uma trapezista que alcança grande sucesso e atrai multidões em suas apresentações circenses. Destacamos um trecho, logo no início do romance, em que o repórter Jack Walser assiste a uma apresentação de Fevvers e fica maravilhado com o feito da trapezista:

O que a tornava notável como trapezista, no entrando, era a velocidade – ou melhor, a falta de velocidade – com que executava até mesmo o culminante salto mortal triplo. Quando o trapezista comum, de espécie usual, sem asas, executa o salto mortal triplo, ele ou ela percorrem o ar a pouco menos de cem quilômetros por hora, sem exagero. Fevvers, porém, conseguia cerca de quarenta quilômetros, contemplativos e sossegados, de modo que o teatro lotado pudesse desfrutar do espetáculo, como em câmera lenta [...] (CARTER, 1991, p. 19).

Porém, não é apenas Fevvers que possui características peculiares no romance, conseguimos identificar diversas personagens que se situam no território do insólito ou do sobrenatural. Em outra fase de sua vida, Fevvers encontra-se na casa de Madame Schreck, uma senhora de aparência esquelética e dona de um verdadeiro *Freak Show*, com personalidades como “[...] a Maravilha de Wiltshire, que não tinha noventa centímetros de altura [...] (CARTER, 1991, p. 70), ou mesmo Fanny Quatro-Olhos que “[...] no lugar em que ela devia ter mamilos, tinha olhos” (CARTER, 1991, p. 81), e também Toussaint, assistente pessoal de Madame Schereck, que não possuía boca.

Por fim, voltamos ao circo para evidenciar o comportamento dos animais nesse ambiente. A porca Sybil representa uma verdadeira assessora do Coronel Kearney, tomando várias decisões para administração do circo. Sybil não fala, mas se comunica com o Coronel através de cartas com as letras do alfabeto. Os Chimpanzés Amestrados de Lamarck também fazem parte desse grupo. Eles configuram uma turma de macacos e se apresentam em um número como se estivessem em uma sala de aula e, por diversas vezes, se mostram mais educados que os próprios humanos:

Os macacos já esvaziaram os penicos no monte de esterco e os enxaguaram sob a bomba de água. De volta aos alojamentos, varrem tudo, colocam palha nova e fazem as camas nos beliches. (CARTER, 1991, p. 170).

Os exemplos destacados comprovam que o livro de Carter enquadra-se na categoria do realismo maravilhoso, por apresentar personagens com habilidades extraordinárias, seres que possuem atributos humanos, enfim, elementos que recorrentemente são empregados nas ficções catalogadas como realistas maravilhosas.

## Conclusões

Levando em consideração todos os aspectos mencionados, chegamos à conclusão de que a obra de Angela Carter faz parte do que reconhecemos como realismo maravilhoso. Vale ressaltar que esse não é o único traço da obra de Carter, pois a autora aborda questões sociais como o feminismo, a violência, entre outros. Com isso, entendemos que “[...] fica claro que o romance engloba diversas vertentes e que classificá-lo somente em uma categoria seria um equívoco” (YATSU, 2010, p. 19). Porém, tivemos um foco especialmente dirigido para o gênero anteriormente mencionado, pois enxergamos que:

[...] o leitor dessa obra carteriana vive em sua leitura outras possibilidades humanas. Ele é convidado a participar desse espetáculo circense como um espectador que assiste aos diversos personagens representarem de forma lúdica um show constituído de situações inusitadas, que fogem do tédio. (YATSU, 2010, p. 86).

Portanto, é perfeitamente pertinente classificar *Noites no circo* como uma obra que se filia à vertente do realismo maravilhoso, conforme corroboram os fatos sobrenaturais comentados e muitos outros que povoam e constroem o seu universo ficcional.

## Referências bibliográficas

BOTOSO, Altamir. O realismo maravilhoso no romance *O Mundo Alucinante*, de Reinaldo Arenas. **RevLet**: Revista Virtual de Letras, v. 3, p. 200-218, 2011.

CARPENTIER, Alejo. **A literatura do maravilhoso**. Tradução de Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais; Edições Vértice, 1987.

CARTER, Angela. **Noites no circo**. Tradução de Claudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FIGUEIRA, L. R. C. Realismo mágico ou realismo maravilhoso. **MOARA**, Belém – Pará. v. 14, p. 21-33, 2000.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

YATSU, Renata Kuhn. **O vôo da trapezista alada: uma leitura da trajetória de Fevvers em *Noites no Circo* de Angela Carter**. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,

Unesp, Assis, 2010. Disponível em:  
<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94086/yatsu\\_rk\\_me\\_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94086/yatsu_rk_me_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>  
Acesso em: 20 fev. 2018.